



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GLÁUCIA HELLEN VICTOR BANDEIRA

**O ENSINO DA DISCIPLINA ÉTICA E O IMPACTO SOBRE O COMPORTAMENTO
DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**

**JOÃO PESSOA
2019**

GLÁUCIA HELLEN VICTOR BANDEIRA

**O ENSINO DA DISCIPLINA ÉTICA E O IMPACTO SOBRE O COMPORTAMENTO
DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

JOÃO PESSOA

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B214e Bandeira, Glaucia Hellen Victor.

O ENSINO DA DISCIPLINA ÉTICA E O IMPACTO SOBRE O
COMPORTAMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFPB / Glaucia Hellen Victor Bandeira. -
João Pessoa, 2019.
42 f.

Monografia (Graduação) - UFPB/ccsa.

1. Ciências Contábeis. Código de Ética. Dilemas ético.
I. Título


UFPB/BC


GLÁUCIA HELLEN VICTOR BANDEIRA


**O ENSINO DA DISCIPLINA ÉTICA E O IMPACTO SOBRE O COMPORTAMENTO DOS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Me. Edson Franco de Moraes
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Drª. Maria das Graças Nóbrega de Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 19 de setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

A Deus pela graça de conseguir chegar até aqui;

A Nossa Senhora por rogar por mim e me proteger;

Aos meus pais por todo amor e dedicação que me concederam durante toda a minha vida;

Ao meu irmão por sempre estar lá quando mais precisei;

Aos meus amigos que me deram força e me incentivaram a não desistir;

Ao meu namorado que me apoiou durante todo o curso.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o ensino da disciplina de Ética e a visão de ética pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, para isso foram aplicados questionários com os discentes, tanto os que já tinham cursado a disciplina de Ética como os que não tinham, resultando em uma amostra geral de 117 alunos em sua maioria do turno noturno. Os resultados desse estudo indicaram uma lacuna no aprendizado da disciplina de ética de uma extensa quantidade de alunos que já cursaram a disciplina de que estão próximo de concluírem o Curso de Ciências Contábeis, embora julguem a disciplina como de extrema importância para a formação profissional, afirmam que não possuem o conhecimento adequado dela para que possam ir para o mercado de trabalho. Contudo, o resultado também indica uma diferença de julgamento moral entre os alunos que cursaram e os que não cursaram a disciplina de ética.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Código de Ética. Dilemas éticos. Ética.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between the teaching of the discipline of ethics and the view of ethics by students of the Accounting Science Course of the Federal University of Paraíba. For this, questionnaires were applied to students, both those who had already attended course the ethics discipline as those who did not, resulting in an overall sample of 117 students mostly from the night shift. The results of this study indicated a gap in the learning of the discipline of ethics for a large number of students who have already attended the course they are about to complete the Accounting Science Course, although they consider the discipline to be of utmost importance for professional education, they state. who don't have the proper knowledge of it so they can go to the job market. However, the result also indicates a difference in moral judgment between students who attended and those who did not attend the ethics discipline.

Key-words: Accounting sciences. Code of Ethics. Ethical Dilemmas. Ethic.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Gênero dos discentes	23
Gráfico 2 - Idade dos discentes	23
Gráfico 3 - Atuação na área	24
Gráfico 4 - Renda mensal bruta	24
Gráfico 5 - Alunos que cursaram a disciplina de Ética	25
Gráfico 6 - Estudantes que possuem outra formação	25
Tabela 1 – Separação de alunos por período	27
Gráfico 7 - Possibilidade de recusar remuneração inferior ao risco da atividade	27
Gráfico 8 - Possibilidade de aceitar um serviço sem o conhecimento necessário ...	28
Gráfico 9 - Atitude face a constatação de falta de Ética de um colega	28
Gráfico 10 – Atitude face a solicitação do superior para algo antiético	29
Gráfico 11 - Motivo para a ocorrência de fraudes	30
Gráfico 12 - Postura em relação à cliente/ fornecedor	31
Gráfico 13 - Formação do professor da disciplina de Ética Geral e profissional	31
Gráfico 14 - Discussão do Código de Ética da profissão	32
Gráfico 15 - Conhecimento ético satisfatório para exercer a profissão	33
Gráfico 16 - Justificativa para infrações cometidas pelos contadores	33
Gráfico 17 - Conhecimento sobre as punições impostas pelo Código de Ética	34
Gráfico 18 - Análise da escala de Likert	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	9
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.3	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	ÉTICA	12
2.2	ÉTICA X MORAL	14
2.3	ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	15
2.4	O ENSINO DA ÉTICA NA CONTABILIDADE	17
2.5	A ÉTICA COMO FERRAMENTA CONTRA FRAUDES	18
3	METODOLOGIA.....	22
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1	PERFIL DOS DISCENTES.....	23
4.2	DILEMAS ÉTICOS	26
4.3	ALUNOS QUE JÁ CURSARAM A DISCIPLINA	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	41

1 INTRODUÇÃO

A ética se expandiu por diversas áreas, estando assim relacionada com temas ligados a família, escola, profissional e acadêmico, um exemplo disso são os códigos de ética profissional que indicam como o indivíduo deve se comportar em sua profissão.

Porém, muito se associa ética e moral como sinônimos sem dar-se conta de que existe uma diferença entre os dois conceitos. A moral está relacionada a costumes que são aceitos e seguidos na sociedade e a ética é formada pelo conjunto desses costumes. Sendo assim, dado que a ética é uma ciência, pode-se dizer que a moral é o seu objeto de estudo.

De acordo com Freitas, Diehl e Macagnan (2011) a ética é a ciência do comportamento humano na sociedade, e como ciência ela não elabora apenas uma descrição de fatos, já que a moral é algo mutável e o que para nós é algo comum nos dias de hoje, 20 anos atrás poderia ser algo considerado errado ou imoral. Por isso cabe a ética como ciência formular também os conceitos e teorias para que possa então explicar as mudanças de pensamento moral ao longo dos anos.

É a partir da moral que são estabelecidos o conhecimento do que vem a ser compreendido como certo e errado na sociedade, mas é a ética que normatiza esses conceitos, que são estabelecidos para a sociedade pelos códigos de ética.

Os valores éticos são de grande importância para o desenvolvimento de qualquer que seja a área profissional, haja vista que, com o crescente número de escândalos que estão relacionados a atitudes ilícitas, o tema ética vem tomando uma grande repercussão na sociedade, principalmente no tocante à profissão contábil. Para Feil, Diehl e Schuck (2017), as fraudes acarretam falta de confiança nas informações contábeis e financeiras, o que afeta diretamente a profissão desacreditando o trabalho feito pelo contador.

Assim, no Código de Ética do Contador é deixado bem clara a relação de o contador seguir as orientações no que define para que assim ele evite tomar decisões que possa levá-lo a cometer fraudes, sendo aplicada a ele penalidades caso não o siga devidamente.

Verifica-se também de acordo com Sá (2000) que o profissional contábil é enobrecido se ele agir de forma correta e competente, porém ele também pode ser

desmoralizado se sua conduta for antiética e inconveniente, ou seja, profissionais que agem de forma ética em sua profissão são bem vistos no mercado, diferentes daqueles que possuem histórico de atitudes imorais ou antiéticas.

A ética deve estar presente para o profissional desde sua formação, para que assim ele entenda antes mesmo de começar a exercer seu ofício, que seguir o código de ética não é apenas uma recomendação, mas sim um caminho a se seguir durante toda a profissão. O que nos leva a pensar sobre a necessidade de um ensino mais ativo da disciplina de Ética e sobre a importância da educação ética no curso de Contabilidade.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Com o avanço da Contabilidade e a sua importância e visibilidade da área estando cada dia maior, as empresas veem o contador cada vez mais como um gestor da informação, pois por meio de suas demonstrações, relatórios e pareceres, ele fornece informações que auxiliam na tomada de decisão e que demonstram a saúde da empresa.

Com tamanha importância do trabalho de um contador para a empresa, ele precisa estar ciente das demonstrações e das decisões que está tomando. Porém, segundo Pinho Neto e Bernardi Neto (2005) alguns contadores são obrigados a tomar decisões de maneira tão ágil, que nem sempre eles são capazes de calcular as consequências que elas poderão produzir, o que muitas vezes podem levá-los a agir de forma antiética para contornar os prejuízos causados por uma tomada de decisão errada.

Além disso, a competitividade na profissão também aumentou, e, segundo Souza e Pimenta (2014, p. 104), “no ambiente competitivo não se medem esforços para obter lucro”, inclusive cometer ações que são eticamente condenáveis, o que, muitas vezes pode acarretar incentivo para que ocorram fraudes.

Assim com uma melhor educação e orientação para o mercado de trabalho torna-se possível a redução de atos antiéticos que muitas vezes são cometidos por falta de conhecimento. A partir disto surge a questão que motiva a pesquisa deste trabalho: *O ensino da disciplina de Ética no Curso de Ciências Contábeis é suficiente para auxiliar na formação de contadores mais éticos?*

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a relação entre o ensino da disciplina de Ética e a visão de ética pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Já como objetivos específicos temos:

- a) Verificar o nível de conhecimento dos discentes do código de ética da profissão;
- b) Analisar a visão ética contábil entre os alunos que cursaram a disciplina de ética e os que não cursaram;
- c) Verificar a percepção dos alunos entre os diferentes dilemas éticos da profissão.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa sobre o tema desperta interesse tanto na área pessoal como profissional, visto que com as grandes fraudes contábeis ao longo dos anos a confiança dos usuários externos da informação foi afetada, levando-os assim a questionar o conhecimento ético dos contadores. Torna-se necessária a busca de melhorias que auxiliem os contadores enquanto estes exercem sua profissão para que eles tomem decisões amparadas pelo Código de Ética, o qual deve ser ensinado e colocado como base para a tomada de decisão na profissão, o que não acontece em razão de os contadores o verem apenas como guia de conduta não cumprindo assim algumas ou todas as normas nele estabelecidas.

O estudo desse tema é importante tendo em vista que com a competitividade do mercado alguns profissionais estão fazendo todo o possível para obter lucro, mesmo que seja de maneira antiética, o que afeta a profissão e a qualidade das demonstrações contábeis, afetando em um quadro geral as empresas e a sociedade.

Como contribuição a pesquisa busca demonstrar e chamar a atenção para o quanto importante é para os discentes do Curso de Ciências Contábeis o ensino da disciplina de Ética para que eles possam assim, estar cientes do código de ética da profissão e segui-lo de maneira mais rigorosa possível, auxiliando assim na formação de melhores contadores para a sociedade. Além disso, os resultados podem contribuir

com os órgãos de classe e as universidades de ensino superior para elaboração de medidas que auxiliem no desenvolvimento da ética profissional.

Outras pesquisas foram elaboradas com tema similar, como, por exemplo Fiel, Diehl e Schuck (2017) e Magro, Silva e Zonatto (2017), contudo essa pesquisa se diferencia por sua amostra ser de estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba que já tenham ou não cursado a disciplina de Ética, verificando especificamente a visão de ética dos estudantes desta instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico foi discutido o conceito de ética, a diferença entre o conceito de ética e moral, ética profissional e a ética como ferramentas para combate a fraudes.

2.1 ÉTICA

A ética pode ser definida como uma concepção de objeto da vontade da conduta humana (SÁ, 2010). Ela serve para que ocorra equilíbrio e bom funcionamento social, auxiliando para que ninguém saia prejudicado. Isso se dá pelo fato de a ética estar relacionada com o sentimento de justiça social, o que deveria evitar que as atitudes de alguém afetasse o bem-estar social.

Conforme Vasquez (2007, p. 23), a ética "é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano". Assim sendo, a ética é baseada em valores morais de toda a sociedade, não atendendo assim a interesses específicos. Porém segundo Borges e Medeiros (2007, p. 64):

Agir eticamente é saber conviver em sociedade, aceitando o conjunto como precedente à parte. Essa aceitação não significa perda de valores individuais, mas antes, crescimento coletivo.

A história da ética como conhecemos hoje vem evoluindo desde a Grécia Antiga, em que os filósofos gregos foram os primeiros a pensar no conceito de ética, associando assim com a ideia de cidadania e moral, no qual alguns dos principais pensadores da época foram Platão, Sócrates e Aristóteles. Para Sócrates seguir as leis era o limite entre a civilização e a barbárie, pois onde existe ordem e coesão, existe garantia de manutenção social. Já para Platão, a ética está relacionada com filosofia política; para ele a Ética é uma virtude que contribui de modo construtivo para quem é justo. Por fim, para Aristóteles ética tem a ver com a noção de felicidade, sendo a felicidade definida como uma atividade de perfeita virtude, sendo com este filósofo que a ética alcança um estágio de disciplina filosófica sistemática (CABRAL, 2018, n.p.).

Porém, antes dos gregos, secularmente várias culturas já criavam uma porção de mitos, sejam eles religiosos ou não, para que assim fosse possível justificar as condutas morais existentes, como por exemplo o código de Sinuê no Egito em 5000 a.C. Assim, por muito tempo a ética passou a ser relacionada por preceitos religiosos, mesmo com os filósofos na Grécia antiga e após isso com o cristianismo. Esse pensamento só passou a ser desconstruído com a revolução científica nos séculos XVI e XVII e com iluminismo.

A partir disto vários filósofos criaram novos conceitos do que seria a ética, como, por exemplo, Thomas Hobbes que diz que a ética é um conjunto de regras as quais o seres humanos concordavam em seguir para que assim pudessem viver em harmonia, e Kant que dizia que a ética eram leis que os seres humanos impõem a si mesmos a fim de assim se encaixarem na sociedade (LA TAILLE, 2010).

Para Aranguren (1972, p. 24) ser ético:

Compreende, antes de tudo, as disposições do homem na vida, seu caráter, seus costumes e, naturalmente, sua moral. Na realidade, poderia se traduzir como uma forma de vida no sentido preciso da palavra, isto é, diferenciando-se da simples maneira de ser.

Segundo Sá (2010), o comportamento das pessoas não é instável, em razão a modificações sofridas nas condições que acompanham cada pessoa durante sua vida. Para satisfazer uma série de necessidades faz parte do ser humano e é inegável para sua sobrevivência, necessidades essas que sem um conhecimento do que é ético ou não, pode ultrapassar os limites do certo e errado para se conseguir o que se quer.

Assim, segundo Magro, Silva e Zonatto (2017), para se saber se está sendo ética ou não, uma pessoa só precisa fazer uma reflexão em relação ao comportamento das outras que a cercam, porque sem a observância da ética, as pessoas podem adotar comportamentos baseados em próprios interesses e até quebrar leis. Teixeira, Gouveia e Avanço (2006) destacam que o comportamento de cada país é dado como aceito ou não a partir das bases mínimas fixadas pelas leis, isto é, seguir as leis também nos influencia agir de forma ética, contudo nem todas as ações que são dadas como antiéticas estão estabelecidas em leis, estas são normas que são determinadas a partir do convívio social.

Lisboa *et al.* (2016) leciona que para que as pessoas convivam bem, mesmo dentro de suas fronteiras de crenças e religiões é necessário que elas assumam

comportamentos que respeitem o próximo naquilo que lhe é de direito, aceitando assim que existem barreiras que não devem ser ultrapassadas para ganho pessoal.

2.2 ÉTICA X MORAL

Quando falamos em ética normalmente a relacionamos com a moral, mesmo que seja de forma não intencional. Porém, as duas são diferentes, se pesquisarmos a etimologia das palavras ética e moral, veremos que a primeira está relacionada ao modo de ser ou caráter e a segunda está relacionada a costumes, ou seja, são normas ou regras que são adquiridas por hábito.

Segundo Ashley (2005), ética são atividades práticas, políticas e comportamentos esperados ou proibidos por membros da sociedade que não são codificados em leis e correspondem a valores morais específicos. Já a moral é a crença pessoal sobre o comportamento correto e incorreto que pode ser em relação ao indivíduo ou aos outros, ou seja, eles se complementam.

Porém, a moral tem mais a ver com representações imaginárias que demonstram aos agentes o que se espera deles, que comportamentos são corretos ou não e qual a maneira de agir coletivamente. Já a ética é mais sistemática e corresponde a uma teoria que é criada a partir da moral. Explicando de outra forma, podemos dizer que a partir dos valores morais que um grupo ou organização definem para si é que são elaborados os códigos de ética.

Para Shinzaki, Corrêa e Ferreira (2005, p. 62):

Moral é a ação; a ética é a norma, já que ela não cria a moral, sendo, antes, uma abordagem científica dela. É a ciência do comportamento moral dos homens na sociedade, ou melhor, um enfoque científico do comportamento humano.

Podemos dizer então que é a ética quem aconselha e normatiza, mas sua existência é dada a partir da moral, pois é a partir da ética que podemos verificar se os conceitos morais da sociedade estão sendo seguidos ou deixados de lado.

A moral como objeto de ciência da ética, é igualmente afirmado por Vasquez (2007) mesmo suas etimologias tendo significados diferentes, não possuindo assim relação em suas raízes, as duas se referem a comportamentos que não são uma disposição natural, mas sim algo que é adquirido ou conquistado, um hábito, se fundindo assim uma com a outra, para formar as definições de ética e moral que temos

atualmente. Leite (2003) enfatiza que a ética é o estudo de várias morais, explicado assim os objetivos e valores que sustentam cada moral.

Soares e Gamba (2016) sobre isso dizem que a ética e a moral estão intimamente ligadas nos valores que a sociedade define para si, ou seja, apesar de as duas terem significados distintos, torna-se necessário para que seja conquistada uma harmonia social que elas andem juntas.

Vasquez (2007, p. 10) diz que:

A ética parte do fato da existência da história da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo, com seus respectivos valores, princípios e normas.

Mediante ao exposto, a ética sempre é dada a partir de uma série de práticas morais que já estão em vigor e é a partir delas que é definida a essência moral, para que assim seja criado o código da ética na sociedade.

Contudo Shinzaki, Corrêa e Ferreira (2005) ainda comentam que a ética pode ser usada como ferramenta para que assim possa-se verificar as regras morais que estão estabelecidas e se estão corretas ou não.

2.3 ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL

De acordo com Souza e Pimenta (2014), a ética profissional define as normas e condutas que norteiam o seguimento de cada profissão. Já segundo Borges e Medeiros (2007, p. 64), ética profissional pode ser conceituada “como o conjunto de condutas técnicas e sociais exigidas por uma determinada classe aos membros que a ela são ligados”.

Frequentemente os profissionais enfrentam dilemas éticos relacionados a informações ou operações suspeitas ou ilegais e a partir deles tomam decisões que podem ser éticas ou não. Neste diapasão Barros (2010, p. 28) diz que:

As questões éticas são discutidas hoje no campo profissional, organizacional e governamental. Os escândalos contábeis envolvendo empresas de renome nacional e internacional intensificam a preocupação da sociedade quanto a informações que demonstrem a real situação das empresas.

Uma vez que, os escândalos de grandes empresas como Enron® e World Com® no início do século XXI e Odebrecht mais recentemente aqui no Brasil, afetam a confiança dos usuários das informações, estas que são passadas pelos contadores e deveriam ser eles os responsáveis por transmitir veracidade.

Atualmente a necessidade da aplicação do Código de Ética vem se tornando cada vez mais visível, um exemplo disso foram as mudanças ocorridas neste que se adequaram ao IFAC.

A partir disto Borges e Medeiros (2007, p. 64) definem Código de Ética como:

Um conjunto de elementos que caracterizam o comportamento das pessoas dentro de um grupo social. Dentre esses elementos, destacam-se os deveres legais normativos e positivos e as regras de boa conduta no trato com as pessoas.

Ao observar um código de ética espera-se que haja uma melhor qualidade na execução de serviços e nas atividades executadas, aumentando assim a melhora a confiança dos *stakeholders* diante dos serviços prestados. Para Magro, Silva e Zonatto (2017), a conduta profissional só é aceita como correta, respeitosa e ética, se o código que rege a profissão ampare sua conduta, sabe-se que o contador é um profissional importante para as empresas, já que são eles que auxiliam a tomada de decisão das organizações, de maneira que desvios em sua conduta podem afetar economicamente a sociedade, tendo em vista que as grandes companhias geram um grande percentual de empregos.

Corroborando com essa ideia, Souza e Pimenta (2014) afirmam que a conduta ética do profissional contábil auxilia no desenvolvimento econômico e na tomada de decisão dos clientes.

Para Lisboa *et al.* (2016) é impossível desvincular a profissão contábil da ética, dado que, o equilíbrio da sociedade torna-se essencial pelas informações divulgadas pelos contadores de forma fidedigna. Por este motivo torna-se indispensável para o contador possuir uma conduta ética, para que assim ele consiga ter confiança na sociedade.

Continua Lisboa *et al.* (2016), afirmando que o código de ética é uma relação entre boas práticas e o comportamento que se espera que sejam aplicados no exercício da profissão, uma vez que ele visa o bem-estar tanto dos profissionais, quanto da sociedade por um todo. Os códigos de ética inicialmente simples formados apenas por princípios baseados em hábitos e costumes, passaram por diversos aprimoramentos e hoje apresentam princípios mais estruturados e racionais.

O código de ética profissional contabilista foi criado em 1970 para normatizar e melhorar os efeitos da ética na contabilidade e sofreu alteração no ano de 1996 e outra alteração novamente em 2019. Segundo Barros (2010), o código de ética do

contador é cíclico e sofre alterações para que ele possa assim se adaptar à profissão e às necessidades dos contadores. Ele tem o objetivo de estabelecer como os profissionais de contabilidade devem se portar em relação a assuntos voltados à profissão e à classe, agindo assim de uma forma mais ética e correta, já que o código de ética contém assertivas sobre os princípios éticos gerais e regras particulares, sobre problemas específicos que surgem na prática da profissão.

O atual código de ética profissional contábil brasileiro possui seis capítulos e 15 artigos que estabelecem as formas que os profissionais contábeis devem agir diante das situações enfrentadas na profissão, com os artigos 2 a 11 estabelecendo obrigações, deveres e vedações e de 12 a 15 tratando das penalidades dos contadores.

Em resumo o contador precisa manter um comportamento que se adeque às exigências feitas pela sociedade, ou seja, não é preciso apenas a preparação técnica, mas também uma preparação para que ele possa atuar de forma adequada na sociedade, encontrando uma finalidade social nos serviços que executa.

Porém, segundo Lisboa *et al.* (2016, p. 58), “nenhum código de ética consegue, todavia, abarcar todos os problemas que aparecem quando do exercício de determinada profissão”. No entanto, os autores afirmam que para o contador ter sucesso em sua profissão é necessário que seja seguido um conjunto de princípios éticos, que sirvam de guia para suas decisões, já que para que o contador produza uma imagem correta de sua profissão, ele deve defender abertamente os princípios e valores éticos a ela aplicados.

2.4 O ENSINO DA ÉTICA NA CONTABILIDADE

O ensino da disciplina de Ética é cada vez mais necessário, visto que ela amplia a capacidade e a visão do aluno, reduzindo assim o preconceito, expandindo o respeito, impulsionando para que o aluno reflita sobre a sociedade que ele está incluído.

As instituições de ensino necessitam de disciplinas, a exemplo de Ética na Contabilidade, para prepararem assim os estudantes para que eles possam ser profissionais aos quais possam tomar decisões que sejam éticas no mundo dos negócios. A partir disto vemos que um bom profissional necessita além do conhecimento técnico e científico da profissão, o conhecimento da conduta ética, já

que é provável que sem esse conhecimento o trabalho prestado pelo contador fique prejudicado.

Porém, mesmo com o avanço da literatura sobre o assunto, ainda é dada pouca ênfase pelas universidades de ensino superior, principalmente em países que ainda estão em desenvolvimento ou países subdesenvolvidos. Segundo Feil, Diehl e Shuck (2017), os países que já são desenvolvidos dão uma ênfase maior ao ensino de disciplinas de Ética, principalmente no Curso de Contabilidade. Ainda segundo eles, o estudante do Curso de Contabilidade deve ter um ensino mais amplo de ética do que apenas abranger o que já foi aprendido na infância do indivíduo. Já que para Shinzaki, Corrêa e Ferreira (2005), a universidade é responsável pela formação de profissionais responsáveis que devem servir a sociedade.

Segundo Lisboa *et al.* (2016), muitas universidades em países desenvolvidos alteram seus programas para que assim possam incluir mais disciplinas de ética, e, a partir disto, atender as exigências do mercado, dado que, ao longo dos anos as empresas verificaram que independente do programa de qualidade utilizado, ele não tarda a falhar quando os recursos humanos não se identificam ou não seguem as normas preestabelecidas pela empresa.

Shinzaki, Corrêa e Ferreira (2005) comentam que a universidade é responsável por atingir dois níveis de ensino: o específico que é responsável pela formação de um profissional mais competente, e o geral que contribui para a formação de um profissional com maior educação, ou seja, a universidade possui um papel importante na formação de profissionais melhores e mais éticos.

2.5 A ÉTICA COMO FERRAMENTA CONTRA FRAUDES

Fraude pode ser definida como “um ato de má-fé que tem por objetivo lesar ou ludibriar alguém” (FRAUDE, 2019, n.p.). Já segundo a Resolução n.º 986/2003 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio das Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TI 01, o conceito de fraude pode ser definido como:

[...] ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários [...] (CFC 2003)

Para Freitas, Diehl e Macagnan (2011), a fraude é um erro intencional que possui a finalidade de prejudicar alguém, ou de ganhar algo em detrimento do prejuízo de alguém. Conforme Teixeira, Gouveia e Avanço (2006, p. 89):

Fraude é uma forma utilizada por uma pessoa para obter vantagem sobre outra, seja omitindo intencionalmente, não necessariamente com a intenção de prejudicar alguém, ou de má-fé, quando o objetivo é prejudicar alguém.

Com o não cumprimento do código de ética torna-se necessária a imposição de penalidades. Penalidades essas que, no caso do contador, estão previstas na Resolução CFC n.º 949/2002 que regulamenta os procedimentos processuais dos conselhos de contabilidade, capítulo X, art. 58 que se refere à fixação e gradação de penas por quebra do código de ética ou por infração cometida na profissão. As penas consistem em “multa; advertência reservada; censura reservada; censura pública; suspensão do exercício profissional; cassação do exercício profissional”, podendo variar de acordo com o grau de culpa, ou de acordo com a situação.

Com isso se determina que com um bom controle interno ou com normas rigorosas, sendo essas normas um código de ética, seja ele da profissão ou de determinada empresa, torna-se possível o controle de fraudes.

A fraude só se torna possível se o indivíduo que a pratica ver que a companhia na qual trabalha possui alguma falha no controle interno, facilitando assim para que isso aconteça, uma vez que o funcionário da organização tem conhecimento das políticas da organização e dos sistemas de controle, o que torna mais fácil de cometer fraudes, sejam elas individuais ou em conjunto com outros funcionários, ou com pessoas externas à organização.

As fraudes contábeis são aquelas cometidas contra a empresa por seus funcionários. Segundo Oliveira e Naves (2010 p. 12):

A fraude contábil é caracterizada pela falsificação ou alteração de registros e/ou documentos contábeis ou auxiliares, pela omissão de movimentações, registro de transações sem comprovação ou prática contábil indevida.

Deste modo, a intensão da fraude contábil é lesar a empresa ou terceiro por meio de demonstrações falsas das situações patrimoniais, com o objetivo de atrair investimentos, atender orçamentos, bonificações ou empréstimos. Para Medeiros, Sergio e Botelho (2004), quando a contabilidade é utilizada para representar fatos que não são reais, ou que não possuem veracidade, com o objetivo de prejudicar alguém para beneficiar outra pessoa, ocorre uma fraude contábil.

De acordo com Iudícibus, Marion e Pereira (2003, p. 111) fraudes contábeis significam “enganar os outros em benefício próprio. Pode ser roubo, desfalque, estelionato, falsificação etc.”

Alguns conceitos estão se tornando bem comuns dentro do ramo contábil dentre eles o de contabilidade criativa. Esse conceito pode ser definido como uma forma de manipular a realidade patrimonial de uma entidade, para que assim seja possível utilizar brechas existentes nas normas contábeis, para alterar as demonstrações contábeis de uma empresa. Ou seja, é uma forma de alterar os resultados, para assim favorecer os interesses da entidade. A Contabilidade criativa é uma prática que, segundo Souza et al. (2015), é juridicamente legal, porém é uma atividade eticamente condenável pelo Conselho Federal de Contabilidade e pode resultar em possíveis escândalos de fraudes contábeis que podem assim afetar os usuários internos e externos das informações geradas pela contabilidade. A atitude de fazer contabilidade criativa na maioria das vezes parte da administração, porém não é responsabilidade do contador seguir ordens cegamente de quem o contratou, mas sim fazer seu trabalho com independência e honestidade se baseando no código de ética da profissão (VIEIRA, 2006).

Para Sá (2010) é mais comum que as fraudes sejam praticadas por pessoas que possuem um maior nível de autoridade. Isso se justifica pelo fato de o fraudador antes de cometer a fraude testar os controles da empresa praticando assim o ato antes de efetivá-lo.

Quando as fraudes são feitas por pessoas que estão em um nível de gestão corporativa superior fica mais difícil de a auditoria detectar algum tipo de fraude, uma vez que é no nível mais alto que o conceito de ética da empresa é definido e que se conhece todas as falhas do controle interno.

Além disso, quanto mais frágeis são os níveis de controle da empresa maior a facilidade de os funcionários cometerem fraudes e como a profissão contábil possui uma facilidade maior para isso, uma vez, que o contador tem uma função de relevância na empresa, tendo sua opinião um grande peso na tomada de decisão da empresa, e, além disso, ele possui conhecimento de cada ponto forte e fraco do controle da empresa, ele acaba sendo mais tentado a cometer fraudes.

De acordo com Oliveira e Naves (2010), para que seja possível suavizar o impacto das fraudes contábeis na economia e na sociedade, é preciso que os

funcionários sejam conscientizados e que o controle interno e as práticas de auditoria sejam algo rotineiro para a empresa.

Assim, para que ocorra uma contabilidade confiável o profissional deve seguir os conceitos éticos que orientam os procedimentos contábeis, para que assim haja a possibilidade que sejam geradas informações que possam favorecer uma tomada de decisão, que seja fidedigna a situação a qual a empresa se encontra, pois para Crepaldi (2010) a fraude é causada pelo enfraquecimento dos valores éticos e pela ineficácia do controle interno.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é quantitativa quanto aos procedimentos, levantamentos e abordagem do problema, visto que os dados podem ser quantificados (SILVEIRA; CODOVA, 2012). Esses dados foram coletados por meio de questionários, que passaram por análises estatísticas.

Quanto aos objetivos do estudo, é caracterizado como descritivo e exploratório, visto que já se possui um conhecimento prévio do assunto e sua função é descrever características de determinadas populações ou fenômenos, mas a pesquisa visa também dar maior familiaridade ao assunto, aprofundando assim seus conhecimentos. Além disso, Gerhardt e Silveira (2009) dizem também que a pesquisa descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Os questionários foram aplicados em uma amostra de 117 alunos de uma população total de 823 alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, sendo 47 desses alunos que não cursaram ainda a disciplina de Ética no curso e 70 que já cursaram a disciplina. A escolha dessa população é justificada pela maior facilidade ao acesso a esses alunos, uma vez que a pesquisadora é aluna da graduação na referida instituição. O procedimento técnico foi do tipo *survey* descritivo, pois os dados foram obtidos por meios de perguntas diretas a uma população alvo, e, além disso, pretendeu-se descobrir a incidência e distribuição de uma população específica (COUTINHO, 2011).

Para a coleta dos dados foram aplicados questionários adaptados dos estudos de Magro, Silva e Zonatto (2017). O questionário elaborado foi dividido em 3 partes, a primeira detalhando o perfil do discente, com perguntas sobre idade, gênero, renda familiar, se já cursou a disciplina e se possui outras formações; a segunda parte compreende questões sobre dilemas éticos sendo, colocadas várias situações que são comuns no dia-a-dia da profissão contábil nas quais os discentes deveriam responder, qual seria a atitude que ele tomaria diante das situações estabelecidas, e, a terceira parte contende questões para os alunos que já cursaram a disciplina.

Após a coleta dos dados a análise foi feita a partir de análise estatística, na qual foram analisadas as variáveis em relação ao conhecimento ou não do aluno da disciplina de Ética e do código de ética da profissão, e a relação dessas variáveis com as respostas do bloco sobre dilemas éticos da profissão contábil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

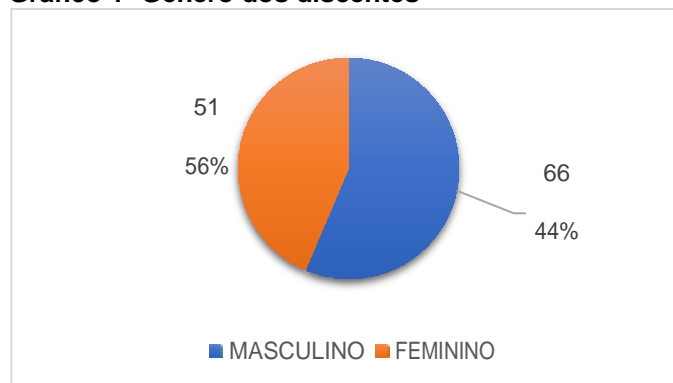
Nesta seção foram discutidos os resultados encontrados a partir dos questionários aplicados aos discentes.

4.1 PERFIL DOS DISCENTES

Primeiramente foi verificado o perfil individual de cada discente do curso de Ciências contábeis que participou da pesquisa.

O gráfico 1 se refere ao gênero dos discentes que responderam à pesquisa.

Gráfico 1- Gênero dos discentes

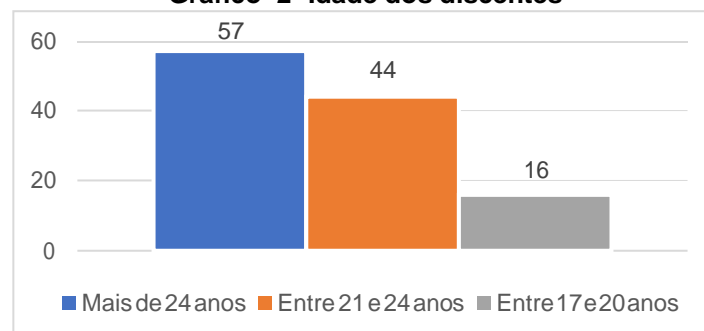


Fonte: Elaboração Própria (2019)

A partir desta figura verifica-se que dos respondentes o maior número deles são do gênero masculino o que equivale em percentual a 56% e 44% são do gênero feminino.

O gráfico 2 demonstra a idade em quantidade dos discentes que responderam à pesquisa.

Gráfico 2- Idade dos discentes

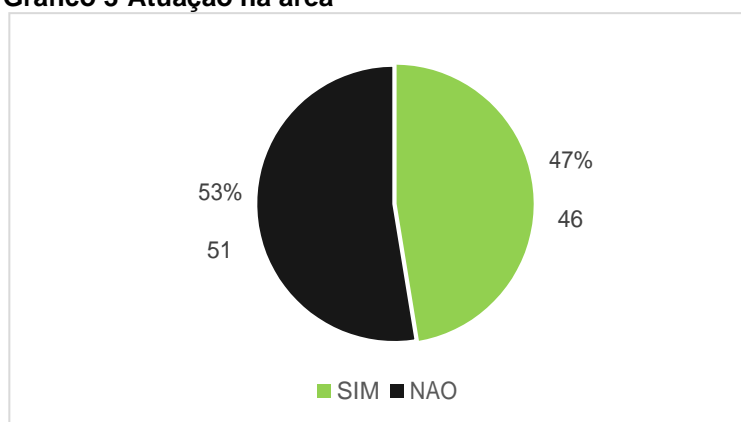


Fonte: Elaboração Própria (2019)

A partir do gráfico 2 é possível verificar que 57 alunos estão na faixa etária de mais de 24 anos, 44 deles tendo entre 21 e 24 anos e 16 deles tendo entre 17 e 20 anos. Isso pode ser explicado pelo fato de o maior número de respondentes ser do turno da noturno, que é caracterizado em média, por pessoas que trabalham e possuem maior idade que os discentes do turno matutino.

Em seguida foi investigado se o discente já trabalha na área contábil. Os resultados podem ser vistos no gráfico a seguir

Gráfico 3-Atuação na área

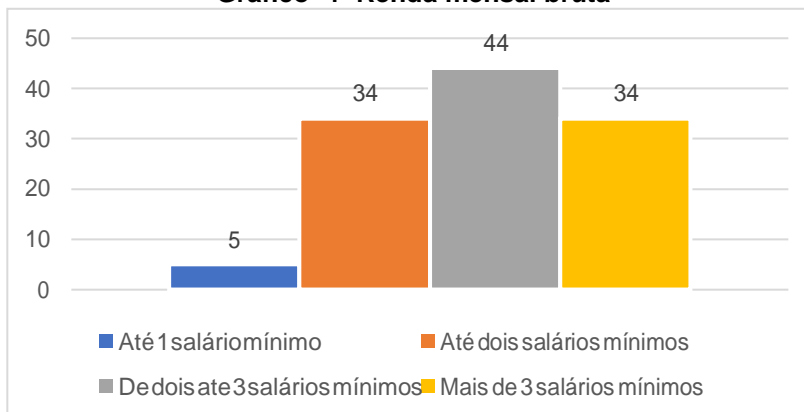


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Em relação a atuação na área do total de 117 discentes pode-se ver que 51 deles responderam que nunca atuaram na área sendo em torno de 53%, dos discentes e 46 deles responderam que atuam ou já atuam na área, sendo em torno de 47%.

No gráfico 4 é feita uma análise em relação a renda mensal familiar dos respondentes.

Gráfico 4- Renda mensal bruta

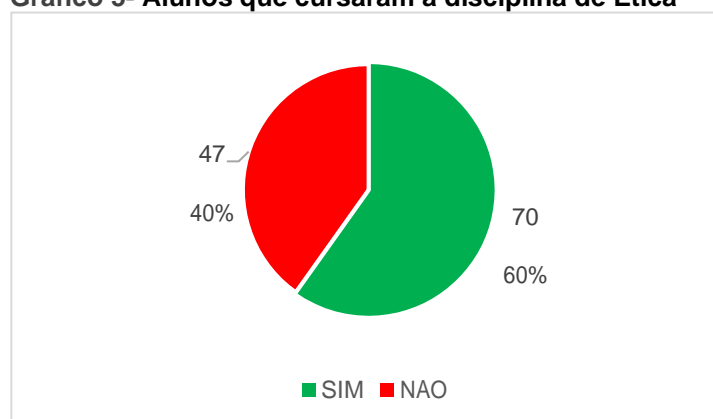


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Em relação a renda podemos verificar que 44 discentes responderam que a renda familiar mensal fica em aproximadamente de 2 a 4 salários mínimos, 34 discentes responderam que a renda familiar mensal fica em torno aproximadamente 1 salário mínimo até 2 salários mínimos, 34 responderam que a renda familiar ultrapassa 4 salários mínimos e por fim 5 discentes do total de 117 responderam que a renda mensal familiar é até 1 salário mínimo.

No gráfico a seguir se refere aos alunos que cursaram a disciplina de ética.

Gráfico 5- Alunos que cursaram a disciplina de Ética

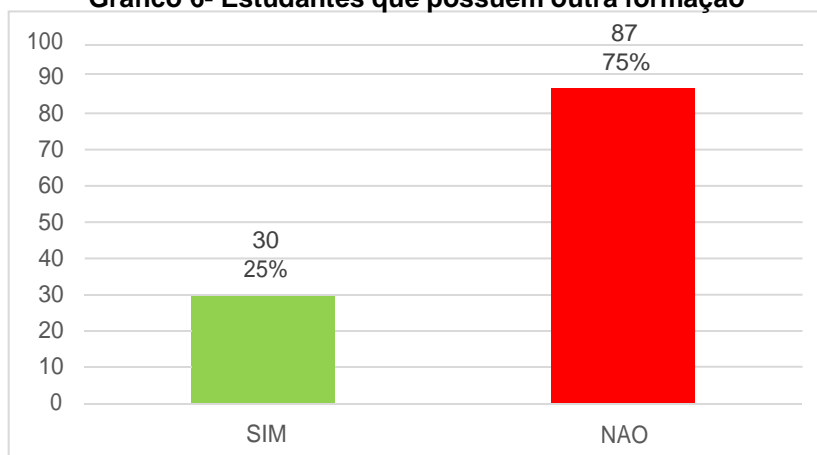


Fonte: Elaboração Própria (2019)

A partir do gráfico 5 podemos ver que os alunos que não cursaram a disciplina foram 47 dos discentes que responderam o questionário, ou seja, 40% dos discentes e 70 já tinham cursado a disciplina, sendo em percentual 60%.

O gráfico 6 refere à formação dos alunos, ou seja, se eles já possuem outra formação além do Curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 6- Estudantes que possuem outra formação



Fonte: Elaboração Própria (2019)

Dos respondentes do questionário 25% já possuem outra formação e 75% alunos não possuíam, ou seja, Ciências Contábeis é o seu primeiro curso. Dos discentes que já possuíam outra formação foi verificado que em 100% das respostas a faixa etária dos mesmos era de acima de 24 anos.

A tabela a seguir se refere a separação dos alunos a partir do período que cada um está cursando:

TABELA 1- Separação de alunos por período

<u>Período que os alunos estão cursando</u>	
1º	1
2º	8
3º	18
4º	30
5º	20
6º	4
7º	3
8º	6
9º	14
10º	13
TOTAL	117

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Grande quantidade dos discentes estão cursando o 4º e o 5º período, tendo alguns deles cursado a disciplina de Ética ou não. Já os alunos que estão cursando, a partir todos já cursaram a disciplina, sendo estes calculados em um total de 40 alunos de um total de 70 que já cursaram a disciplina, o restante dos 26 como já citado acima estão divididos entre os discentes do 4º e 5º períodos.

Já os alunos do 1º ao 3º período nenhum deles cursaram a disciplina de Ética sendo estes 27 alunos, além disso, todos os alunos que estão entre 17 e 20 anos estão cursando estes períodos, ou seja, todos os 16 alunos que responderam o questionário.

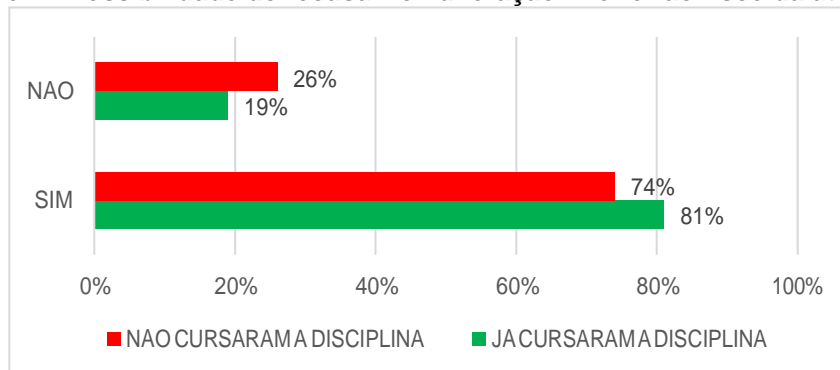
Também podemos ver com a análise dos questionários foi que 90% dos alunos que estão atuando na área estão cursando acima do 4º período e já cursaram a disciplina de Ética, ou seja, já estão na metade do curso ou acima disto.

4.2 DILEMAS ÉTICOS

O gráfico 7 faz uma análise sobre a possibilidade de o discente estar disposto a recusar uma remuneração que ele considere injusta, nele é feita uma análise entre as respostas dos alunos que já cursaram a disciplina de ética e os que não cursaram,

sendo analisado assim em percentual a diferença entre as respostas, seja positiva ou negativa, deste grupo de alunos.

Gráfico 7 - Possibilidade de recusar remuneração inferior ao risco da atividade



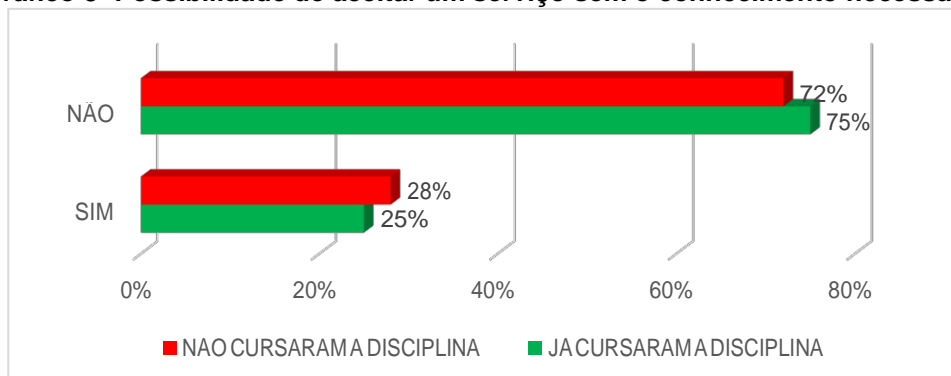
Fonte: Elaboração Própria (2019)

O resultado dessa análise foi que os alunos que já cursaram a disciplina de ética estão menos dispostos a receber uma remuneração que ache injusta do que os que não cursaram. Segundo Magro, Silva e Zonatto (2017), a experiência profissional também ajuda a entender os elementos que contribuem para uma postura mais crítica, permitindo assim que o profissional mantenha uma postura mais ética.

Além disso a pesquisa dos autores acima referenciados diz também que os estudantes mais jovens possuem uma maior percepção quanto ao pensamento de aceitar uma remuneração que para eles seja considerada injusta, pois é provável que estudantes que possuem uma maior idade já tenham vivenciado tais atos e tenham percebido a falta de penalidades e sanções penais por parte do conselho de classe em relação a essas atitudes.

Fazendo essa análise em um contexto geral 21% responderam que não estariam dispostos a recusar uma remuneração, mesmo que eles achem injustas, e 79% responderam que estariam dispostos a recusar a remuneração, mesmo que isto signifique ter menos clientes.

No gráfico 8 foi feita uma análise sobre a possibilidade de os discentes aceitarem um serviço mesmo que não tenham conhecimento necessário, o qual percebe-se um maior percentual de discentes que não cursaram a disciplina de Ética que responderam estar dispostos a aceitar o serviço maior sem o devido conhecimento necessário para a execução do trabalho, que os que já cursaram, representando, respectivamente 28% que ainda não cursaram a disciplina e 25% que já cursaram.

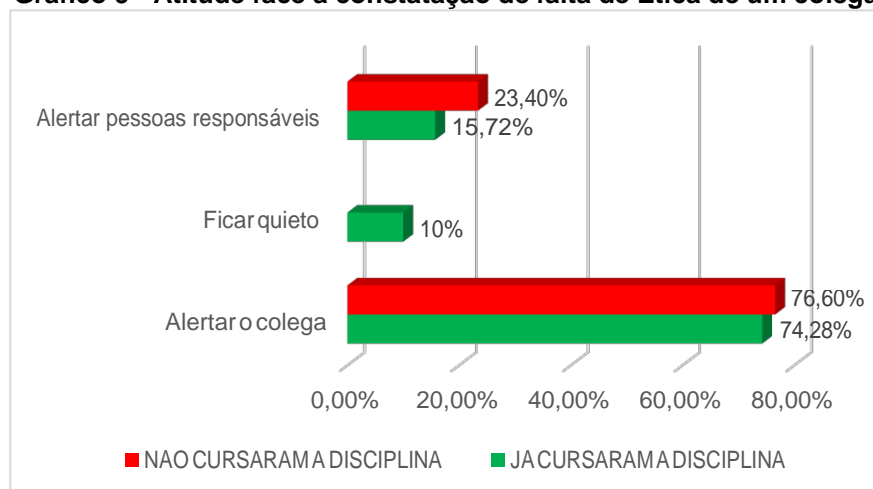
Gráfico 8- Possibilidade de aceitar um serviço sem o conhecimento necessário

Fonte: Elaboração Própria (2019)

No que se refere ao público geral da pesquisa, ou seja, os alunos que já cursaram a disciplina de Ética e os que não cursaram, 74% dos alunos responderam que não estavam dispostos a aceitar o serviço e os outros 26% responderam que sim.

A pesquisa elaborada por Magro, Silva e Zonatto (2017) justifica essas respostas pelo fato de os alunos que já cursaram a disciplina terem uma melhor visão de que ganhar dinheiro para assinar demonstrativos contábeis, sem o conhecimento necessário, é caracterizado como uma atitude antiética do profissional contábil.

No gráfico 9 é feita uma comparação entre os alunos que cursaram e os que não cursaram a disciplina, sendo esta análise referente à o que o discente faria se ele constatasse que um colega de profissão não está sendo ético.

Gráfico 9 - Atitude face a constatação de falta de Ética de um colega

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Dos que cursaram a disciplina 74,28% alertariam o colega, 15,72% alertariam as pessoas responsáveis e 10% ficariam quietos para que assim não prejudicassem alguém, ou seja, se omitiriam.

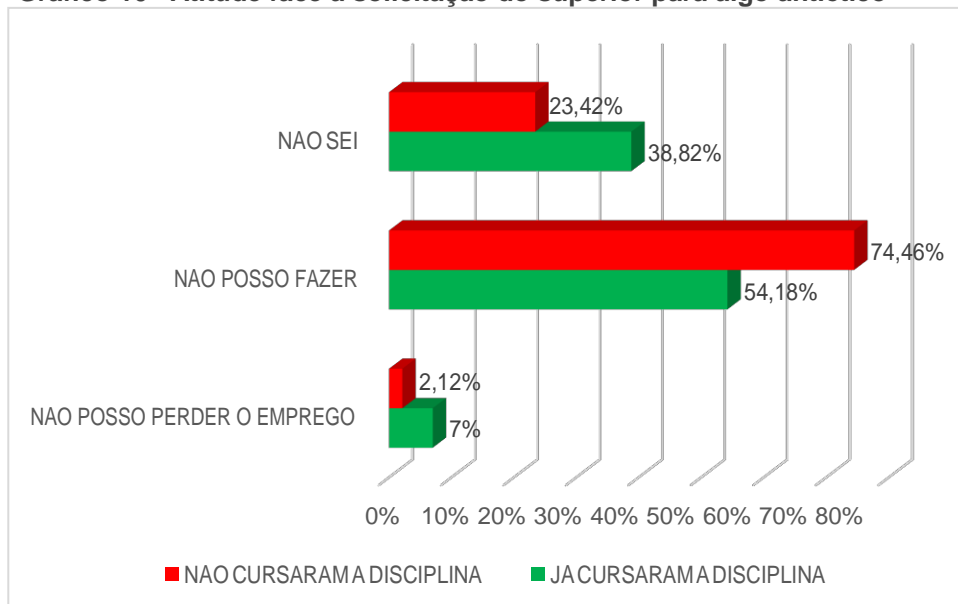
Já os alunos que não cursaram a disciplina 23,4% informariam as pessoas responsáveis e 76,6% responderam que alertariam o colega e nenhum informou que ficariam quietos.

Neste gráfico também é pode ser constatado que do total de 117 respondentes 78,64% alertariam os colegas; 15,38% alertariam as pessoas responsáveis e 5,98% se omitiriam.

É possível verificar que apenas os discentes que cursaram a disciplina responderam que ficariam quietos, o que não é recomendável, haja vista que, se um colega está fazendo algo que não é correto, isso pode afetar ele mesmo e até os colegas de profissão, como no caso das fraudes, em que alguns contadores fazem algo que é incorreto e ilegal perante a lei e toda a profissão fica mal vista.

O gráfico 10 se refere a possibilidade de os discentes fazerem algo que seu superior pede mesmo sabendo que não é correto:

Gráfico 10– Atitude face a solicitação do superior para algo antiético



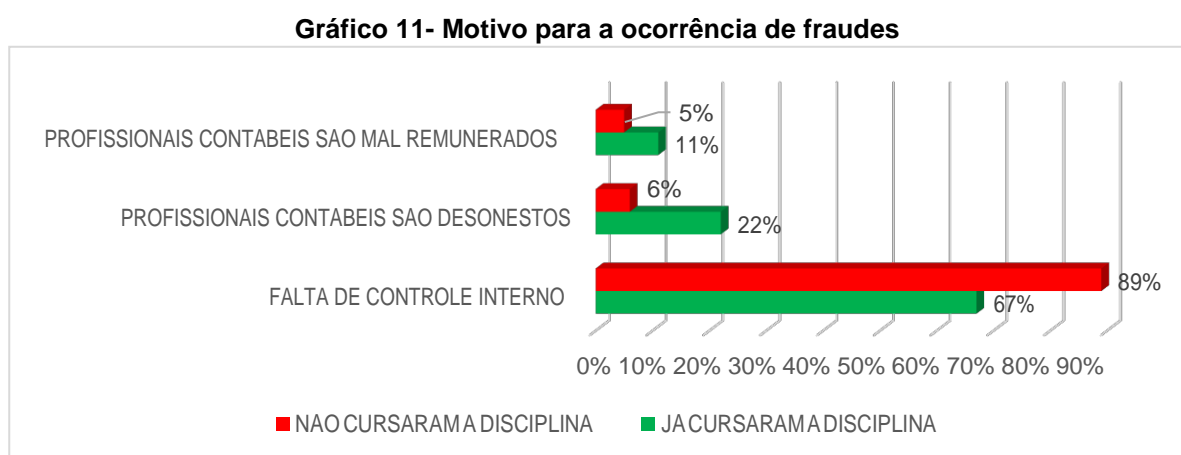
Fonte: Elaboração própria (2019)

Dos estudantes que já cursaram a disciplina, a maior parte, 54,18% respondeu que não poderia fazer, porém 38,82% respondeu que não sabia o que fazer e 7% respondeu que faria, sendo esses dois últimos grupos bem acima dos alunos que não cursaram a disciplina.

No contexto geral foi possível verificar que dos 117 estudantes 61,53% não atenderiam a ordem do superior, 29,07% ficaram em dúvida quando ao que fariam perante a situação e 9,40% fariam o que foi pedido pelo superior.

Em justificativa as respostas pode-se dizer que como boa parte dos alunos que já cursaram a disciplina estão em períodos mais avançados e já estão exercendo a profissão, eles veem a dificuldade de hoje em dia encontrar um bom emprego com uma remuneração aceitável, por isso muitos ficam em dúvida, ou, consideram como possibilidade deixar a ética de lado e fazer algo que não seja considerado correto.

O próximo gráfico se refere a fraudes contábeis tendo como base a justificativa de porque elas ocorrem.

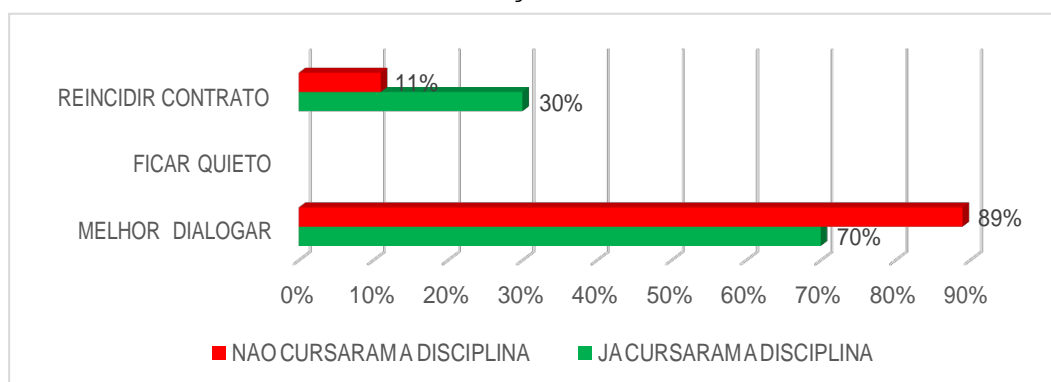


Fonte: Elaboração Própria (2019)

Na análise do gráfico 11 constatamos que dos alunos que cursaram e os que não cursaram a disciplina, em sua maioria, responderam que o maior motivo de fraudes era a falta de controle interno nas empresas, respectivamente 67% e 89%. Porém, uma boa quantidade de alunos respondeu que poderia ser pelo fato de os profissionais contábeis serem desonestos, sendo o percentual de, respectivamente 22% e 6%, para os alunos que cursaram e os que não cursaram a disciplina e de 11% e 5%, para a resposta que os profissionais contábeis são mal remunerados.

Como uma justificativa pode-se dizer que a falta de controle interno facilita muito para que ocorram fraudes, uma vez que, empresas que possuem um controle interno frágil estão propensas a não perceber tão facilmente atitudes incorretas ou antiéticas de seus funcionários.

O gráfico 12 trata sobre a atitude que o discente tomaria se um cliente ou fornecedor dele estivesse agindo de forma antiética.

Gráfico 12 - Postura em relação à cliente/ fornecedor

Fonte: Elaboração Própria (2019)

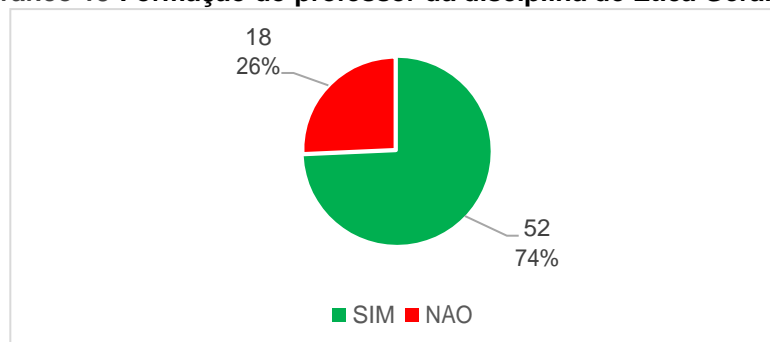
No gráfico 12 constata-se que os alunos que ainda não cursaram a disciplina estão mais dispostos a dialogar com o cliente do que os que já cursaram, estando o percentual em torno de 89% contra 70% respectivamente. Já para rescindir o contrato o percentual foi de 30% contra 11%, não tendo algum dos alunos respondido se omitiram.

Também é possível verificar no gráfico que 76% dos respondentes marcaram a opção de que é melhor antes de tomar qualquer decisão mais drástica dialogar com o cliente e 24% informaram que era melhor rescindir logo qualquer contrato de prestação de serviços antes que houvesse problema.

4.3 ALUNOS QUE JÁ CURSARAM A DISCIPLINA

Os gráficos a seguir são referentes à parte específica para os alunos que já cursaram a disciplina.

O gráfico seguinte é referente as respostas para a pergunta sobre a formação do professor que lecionou a disciplina, se ele era formado em Ciências Contábeis ou não.

Gráfico 13-Formação do professor da disciplina de Ética Geral e profissional

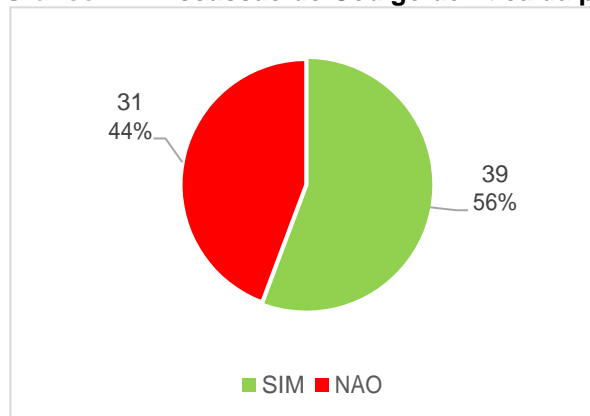
Fonte: Elaboração Própria (2019)

Dos 70 alunos que responderam à pesquisa 74% responderam que o professor era formado em Ciências Contábeis em sua maioria possuindo a titulação de doutor, os que responderam que não foram em um total 26%.

A partir das respostas dos alunos que responderam que o professor que lecionou a disciplina de Ética não era formado em Contabilidade, foi possível constatar que eles eram formados na área de engenharia, mecânica ou civil, em direito ou filosofia, sendo eles doutores ou mestres.

O gráfico a seguir é referente ao fato de o Código de Ética ter sido discutido ou não ao longo da disciplina.

Gráfico 14- Discussão do Código de Ética da profissão

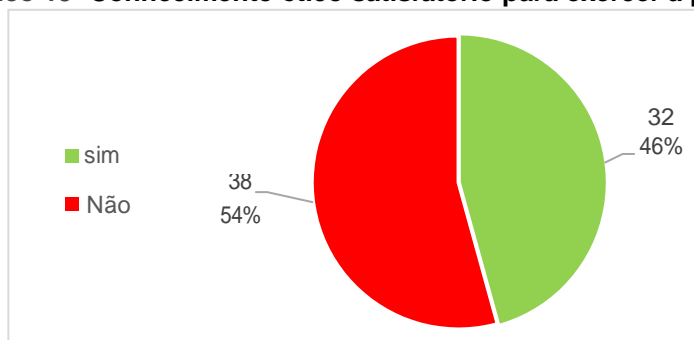


Fonte: Elaboração Própria (2019)

É possível analisar no gráfico 14 que, pouco mais da metade dos alunos respondeu que o Código de Ética da profissão foi apresentado durante a disciplina, esse número equivalendo a 56%, e o número de alunos que não foi discutido nem apresentado o código de ética é 44%, ou seja, quase metade do número total.

Essa situação é preocupante, haja vista a importância dos ensinamentos que o Código de Ética pode passar para esses alunos, principalmente para que eles entendam o quanto a falta de atitudes éticas pode afetar a si mesmo como profissional e os colegas de profissão.

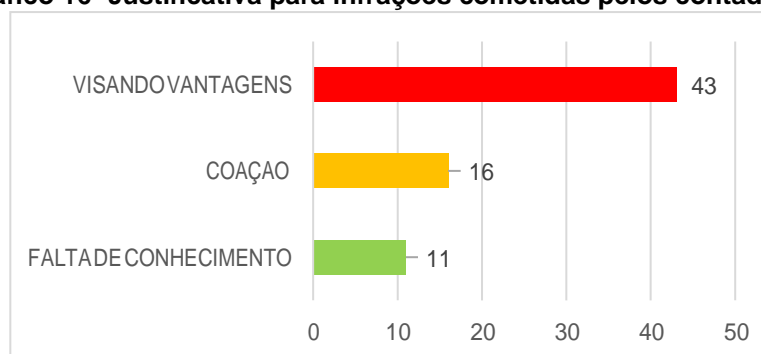
O gráfico apresentado a seguir se refere ao conhecimento dos estudantes do Código de Ética, se ele é satisfatório ou não para exercer a profissão. Verificou-se que o número de alunos que não possuem conhecimento do Código de Ética da profissão contábil é de 54%, já o número dos alunos que possuem esse conhecimento é de 46%.

Gráfico 15- Conhecimento ético satisfatório para exercer a profissão

Fonte: Elaboração Própria (2019)

Este é um cenário preocupante, uma vez que metade destes alunos estão prestes a se formar, ou já exercem a profissão e de acordo com Magro, Silva e Zonatto (2017), um maior nível de conhecimento do Código de Ética provoca maior percepção dos alunos em relação a dilemas éticos principalmente aqueles que são relacionados ao recebimento de propina, porém o que é visto é que existem alunos que sequer leram o Código de Ética alguma vez durante o curso.

O gráfico 16 se refere aos motivos de ocorrerem infrações pelos contadores.

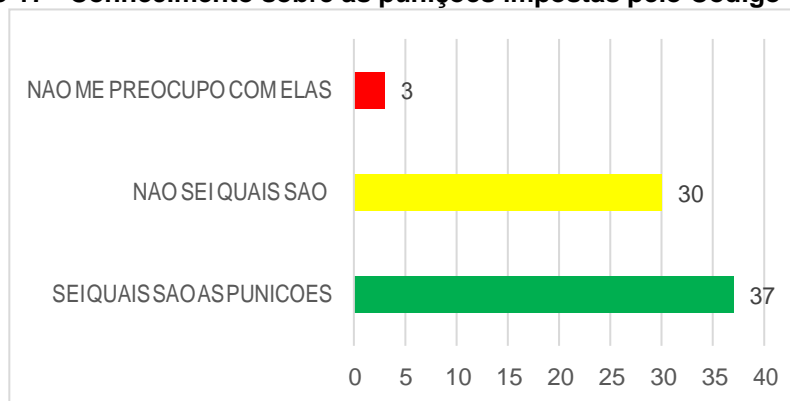
Gráfico 16- Justificativa para infrações cometidas pelos contadores

Fonte: Elaboração Própria (2019)

A partir da análise gráfica das três respostas possíveis, 43 alunos responderam que os contadores cometem infrações visando vantagem, 16 responderam que o motivo era porque os contadores são coagidos, ou seja, que os clientes induzem os profissionais a cometerem infrações, e por fim 11 alunos responderam que o motivo das infrações era a falta de conhecimento dos Contadores. Podemos dizer então que boa parte dos discentes consideram maior a possibilidade de os profissionais de Contabilidade serem desonestos e visarem vantagens financeiras acima da ética que é exigida para a profissão, sendo esse um dos principais motivos para as fraudes cometidas, além da falta de controle interno.

O gráfico 17 está relacionado ao conhecimento das infrações que são estabelecidas no Código de Ética do Contador.

Gráfico 17 - Conhecimento sobre as punições impostas pelo Código de Ética



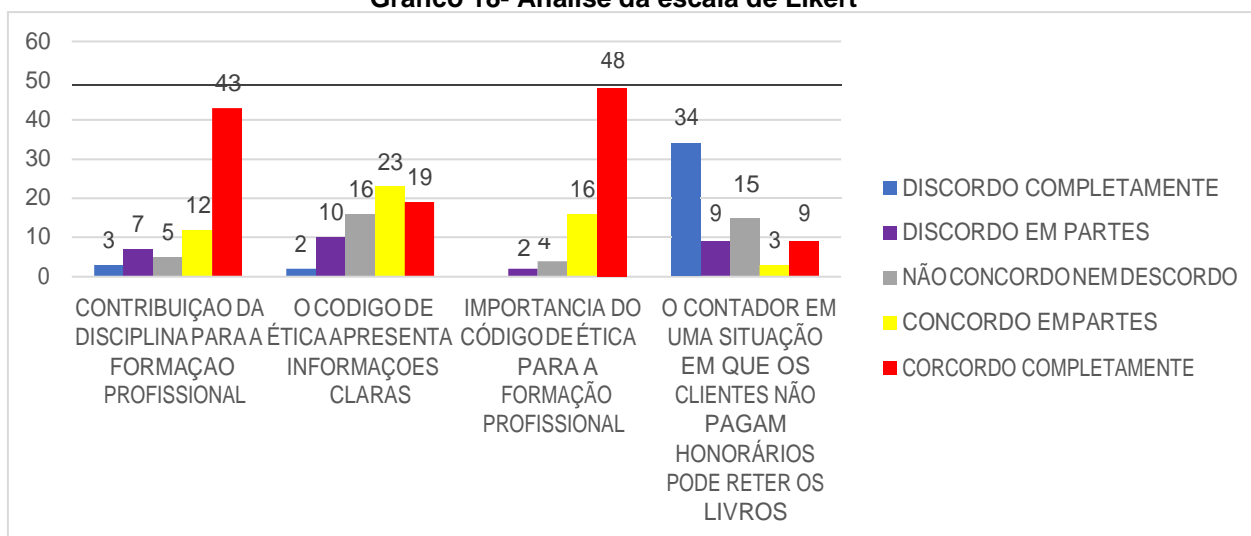
Fonte: Elaboração Própria (2019)

Verifica-se que o número de discentes que conhecem as punições e os que não as conhecem são bem próximos, dado que o número de alunos que conhecem as punições são 37 e os que não as conhecem são 30. Além disso, 3 desses alunos não as conhecem e não se preocupam com elas.

Mais uma vez volta-se ao fato de que grande quantidade dos discentes sequer leram alguma vez durante o curso o Código de Ética e conhecem seu conteúdo de maneira mais aprofundada.

Por fim o último gráfico é referente a uma escala do tipo Likert na qual os alunos responderam de 1 a 5, variando de discordo completamente a concordo completamente.

Gráfico 18- Análise da escala de Likert



Fonte: Elaboração Própria (2019)

A primeira assertiva do gráfico acima foi referente a contribuição da disciplina de ética para a formação profissional, na qual 61% concordam com a importância da disciplina para a formação de um profissional mais íntegro, 17% concordam em partes, 7% não concordam nem discordam, 10% discordam em partes e 5% discordam totalmente.

Na segunda assertiva as opiniões ficam bem divididas em relação a clareza do Código de Ética, 22% não concordam nem discordam, 32% concordam em partes, 27% concordam totalmente que as informações que são apresentadas são claras e necessárias, 15% discordam em partes e 4% discordam totalmente.

Na terceira assertiva a maioria dos alunos, mesmo sem possuir o conhecimento devido, consideram que o Código de Ética é importante para a conduta dos profissionais, 68% concordaram totalmente, 22% concordaram em partes, 4% alunos nem concordam nem discordam e por fim apenas 2% discordam em partes.

A quarta e última assertiva foi referente ao conhecimento dos discentes do código, no qual a resposta correta deveria ser discordo completamente, dado que, segundo o Código de Ética em seu artigo 3º, inciso XII, mesmo que os clientes não paguem os honorários, é vedado ao Profissional de Contabilidade reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confinados a sua guarda, ou seja, do total de respondentes 38,57% ou ficaram em dúvida perante a assertiva ou erraram. Assim podemos ver que alguns não possuem o conhecimento devido para a profissão, como respondido por eles mesmos, em resposta ao questionário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou o tema ética e possui como objetivo geral analisar a relação entre o ensino da disciplina de Ética e a visão de ética para os discentes do Curso de Ciências Contábeis. O estudo possibilitou uma análise do conhecimento e do pensamento ético dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, o qual, por meio de questionário foi possível identificar uma grande quantidade de discentes que ou nunca leram o Código de Ética da profissão ou não possuem conhecimento satisfatório do mesmo.

Primeiramente, pode-se considerar que os alunos que já cursaram a disciplina de ética possuem uma visão mais abrangente e perceptível em relação a atitudes antiéticas, sendo uma delas o recebimento de quantias que são consideradas inferiores ao trabalho elaborado pelo contador e ao risco de sua atividade.

Contudo, também é possível concluir que os alunos que já atuaram na área possuem uma maior visão de atos que são éticos ou não, aprendendo assim na prática, aconselhando que seus clientes também sejam éticos e que paguem os devidos impostos e honrem com suas responsabilidades.

Porém, também foi possível verificar que os alunos mais jovens estão mais dispostos a contatar os órgãos responsáveis em caso de atitudes que eles julgassem antiética. Enquanto alunos mais velhos preferiam se omitir para assim não prejudicar alguém mesmo sabendo que a atitude cometida por terceiros, seja ele um colega ou um cliente, é antiética.

Também foi possível inferir que uma boa quantidade de alunos não tem conhecimento suficiente do Código de Ética da Profissão Contábil, mesmo alguns já estando no penúltimo ou no último período, o que é preocupante, pois esses alunos já deveriam estar prontos e possuir conhecimento necessário para o mercado de trabalho, porém alguns sequer abriu alguma vez o Código de Ética e nem conhecem as recomendações e punições nele estabelecidas, mesmo ele sendo uma ferramenta de grande importância para o exercício da profissão.

Outra inferência que também pode ser feita a partir da pesquisa é que alguns estudantes não tiveram conhecimento suficiente da disciplina ou não reconhecem a sua importância para a execução da profissão. Além, disso quando o professor que leciona a disciplina é formado em Contabilidade se torna mais prático de os alunos compreenderem quais são as atitudes mais corretas a serem tomadas.

Segundo as respostas dos alunos que cursaram a disciplina com professores que não eram formados em Contabilidade, esses alunos sequer leram o Código de Ética e ele não foi mencionado para eles, tendo estes professores aplicado o conhecimento da ética em outras áreas que não fosse a específica para a profissão.

Com esses resultados é possível verificar que há um diferencial, entre os alunos que tiveram um conhecimento, mesmo que ínfimo, da disciplina e os que não obtiveram conhecimento algum ainda. Porém também é visível a falha do nosso ensino em relação a uma disciplina de grande importância, principalmente quando é perceptível um número tão extenso de discentes já próximo de concluir o curso que não possuem o conhecimento mínimo da disciplina para exercer a profissão.

Essa pesquisa está limitada a apenas uma universidade, por isso para estudos posteriores sugere-se expandir o número de respondentes e diversificar as universidades. No entanto mesmo com as limitações foi possível responder ao problema de pesquisa e é perceptível que o cenário atual necessita que ocorra uma melhora no ensino da disciplina para que assim ela possa auxiliar os estudantes de maneira mais fiel no exercício da profissão.

Finalmente, destaca-se que para a formação de profissionais que sejam mais éticos é necessário que sejam transmitidos para eles ensinamentos de honestidade e justiça, pois a universidade, seja ela pública ou privada, é considerada a porta de entrada para o mercado de trabalho e é nela que devem ser passados aos estudantes os principais fundamentos éticos, além dos que eles já aprenderam durante a sua infância e sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- ARANGUREN, José Luis Lopes. **Ética**. 5. ed. Madri: Seleta, 1972.
- ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A ética no exercício da profissão contábil**. Orientador: José Luiz Faria. 2010. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 44, p. 60-71, mai/ago. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34234/36966>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- CABRAL, João Francisco Pereira. A concepção de felicidade na Ética aristotélica. **Brasil Escola**, 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-concepcao-felicidade-na-Etica-aristotelica.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 986**, de 21 de novembro de 2003. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna, 2003. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf. Acesso em 03 jul. 2019.
- COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas**: teoria e prática. Coimbra: Edições Almedina, 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FEIL, Alexandre André; DIEHL, Liciane; SCHUCK, Rogerio José. Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. **EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 256-273, jan/jun. 2017.
- FRAUDE. In.: **MICHAELIS**, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, 2019. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em 30 jun. 2019.
- FREITAS, Andreia Cirino; DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz. Ética em contabilidade: a partir da percepção de estudantes do curso de graduação em ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 27-49, abr. 2011.
- GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário de termos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LA TAILLE, Yves de. Moral e Ética: uma leitura psicológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol. 26, p.105-114. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 set. 2019.

LEITE, Gisele. A história da ética. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande do Sul, v. 10 n. 14. jan/ jun. 2003.

LISBOA, Lazaro Plácido (coord.). **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAGRO, Cristian Baú Dal; SILVA, Thiago Bruno de Jesus; ZONATTO, Vinicius Costa da Silva. Como os discentes de ciências contábeis reagem aos dilemas éticos da profissão? **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 53-81, set/dez. 2017.

MEDEIROS, Andressa Kely de; SÉRGIO, Lucicleia de Moura; BOTELHO, Ducineli Régis. A importância da Auditoria e Perícia para o combate a fraudes e erros na Contabilidade das empresas. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 2004, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2004.

OLIVEIRA, Karine Gonzaga de; NAVES, Leticia Ferreira de Lima. Fraudes Contábeis: uma abordagem ética, tipológica e suas implicações na sociedade. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 37, p. 12-20, jan/ mar. 2010.

PINHO NETO, Neuton Correia; BERNARDI NETO, Rodolpho. A ética empresarial e sua aplicabilidade nas empresas do Paraná. **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, v. 7, n. 2, p. 103-110, jul/ dez. 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

SHINZAKI, Keiko; CORRÊA, Denise Virgínia; FERREIRA, Clemilda Rodrigues. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 57-72, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/733/598>. Acesso em: 08 jul. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDDT. Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOARES, Josemar Sidinei; GAMBA, Rubiani Rita. **Ética e moral**: estudo sobre a efetiva aplicabilidade na Administração Pública, 2012. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Rubiane%20Rita%20Gamba.pdf>. Acesso em 02 jul. 2019.

SOUSA, Wellington Dantas de; SANTOS, Wilson Rolim dos; HIPOLITO, João Carlos; REIS, Juliana da. Contabilidade Criativa versus Fraude Contábil: um estudo empírico com profissionais da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 215, p. 12-29, nov. 2015.

SOUZA, Diego Garrido; PIMENTA, Carlos Paulo. Responsabilidade civil e ética do profissional contador. **Revista Científica SMG**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 38-58, jul/ dez. 2014.

TEIXEIRA, Silvio Aparecido; GOUVEA, Phablo Ercson; AVANÇO, Leonardo. Ética e fraudes contábeis. **Unopar Científica: Ciências jurídicas e Empresariais**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 85-91, mar. 2006.

VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PERFIL DO ENTREVISTADO

- 1- Idade:
- Menos de 17 anos ☐
- Entre 17 e 20 anos ☐
- Entre 21 e 24 anos ☐
- Mais de 24 anos ☐
- 2- Gênero:
- Masculino ☐
- Feminino ☐
- 3- Atua ou já atuou na área contábil?
- SIM ☐ NÃO ☐
- 4 - Qual a renda mensal da sua Família?
- Até R\$ 998,00 ☐
- De R\$ 1000,00 até R\$ 1800,00 ☐
- De R\$ 1800,00 a R\$ 3992,00 ☐
- Mais de R\$ 3992,00 ☐
- 5- Qual semestre você está cursando? ()
- 6- Já cursou a disciplina de ética?
- SIM ☐ NÃO ☐
- 7- Possui outra formação?
- SIM ☐ NÃO ☐

DILEMAS ÉTICOS

- 8- Você está disposto a recusar serviços contábeis quando considerar uma remuneração inferior ao risco da profissão, mesmo que outro colega preste o serviço e isto signifique ter menos clientes.
- SIM ☐ NÃO ☐
- 9- Você está disposto a aceitar um serviço mesmo que não tenha conhecimento adequado na área para que possa amparar a sua elaboração?
- SIM ☐ Não ☐
- 10- Quando no exercício profissional constato que um colega não está sendo ético:
- () Devo alertá-lo sobre as consequências dos atos dele
- () Devo ficar quieto, assim não prejudico ninguém
- () Devo alertar as pessoas responsáveis
- 11- Quando meu superior me pede para fazer algo que seja antiético:
- () Não posso perder o emprego, vou fazer o que ele pede
- () Não posso fazer o que ele quer, mesmo que perca o emprego
- () Não sei o que fazer, fico em dúvida

12-Em sua opinião, as fraudes contábeis ocorrem em razão de:

- () Falta de controle interno
 () Os profissionais de Contabilidade são desonestos
 () Os profissionais de Contabilidade são mal remunerados

13- Quando constato que um cliente ou fornecedor não está agindo de forma ética:

- () O melhor é dialogar sobre o fato e alertá-lo que mude o procedimento
 () O melhor é ficar quieto para não me comprometer
 () O melhor é rescindir o contrato o quanto antes

CONHECIMENTOS ÉTICOS

***As próximas questões são específicas para os discentes que já cursaram a disciplinas de ética.**

14- O professor que lecionou a disciplina era formado em contabilidade? Se não, qual a área de formação do professor que lecionou a disciplina?

15- Qual a titulação do professor que lecionou a disciplina?

16- O código de ética profissional do contador foi discutido pelo professor?

SIM () NÃO ()

17- Você diria que seu conhecimento do Código de Ética Profissional Contábil é satisfatório para que possa exercer a profissão de forma correta?

SIM () NÃO ()

19- Em sua opinião, as infrações são cometidas pelos profissionais de Contabilidade:

- () Por falta de conhecimento
 () Por que são coagidos
 () Visando vantagens

20-Sobre as punições impostas aos profissionais da Contabilidade que cometem infrações:

- () Sei quais são as punições
 () Sei que existem, mas não sei quais são
 () Sei que existem, mas não me preocupo com isso

21- Responda numa escala de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente) qual o seu grau de concordância com cada uma das seguintes questões:

	1	2	3	4	5
A disciplina Ética e Legislação Profissional contribui na sua formação profissional?					
O conteúdo do Código de Ética Profissional Contábil apresenta informações suficientes, claras e precisas, quanto à conduta ética desse profissional?					
O código de ética do profissional contábil é importante na conduta profissional ética?					
O contador, em uma situação em que os clientes não pagam os honorários, pode reter os livros e documentos como garantia de pagamento?					